

## Santidade que gera Vida

1 de fevereiro de 2021



pela Episcopisa Linda J. Adams

Depois de uma santa ceia na Igreja New Hope em Rochester, Nova Iorque, uma animada menina de 6 anos entrou direto para a cozinha. Enquanto o resto dos copos da ceia eram esvaziados, ela pediu para tomar um pouco de suco. Recebida a permissão, ela exclamou, “Eu preciso de toda a santidade que conseguir!”

A sua curiosa ideia de que alguns mililitros de suco de uva iriam aumentar sua santidade pode não ser um mal-entendido maior que as ideias de muitos adultos. Expressando sua necessidade na linguagem de ‘santidade’, a faz parecer uma Metodista Livre antiquada, visto que frequentemente não usamos mais o termo.

A doutrina da inteira santificação foi uma bandeira que os primeiros Metodistas Livres se dispunham a defender com as próprias vidas. Benjamin Titus (B.T.) Roberts, nosso principal fundador, incorporava o desejo de John Wesley de recuperar a cristandade do novo testamento, resumida pelo mandato de “levantar um povo santo”. Os Metodistas Livres estavam determinados a serem santos. Assim como John e Charles Wesley, cuja teologia e hinos os inspiraram, os primeiros Metodistas Livres eram ocasionalmente incompreendidos, zombados e caluniados, devido à insistência de que Deus deseja e empodera uma santidade total na vida do crente.

Ser Metodista Livre começa com a “*Santidade que Gera Vida*”. Graças aos nossos ancestrais, uma transformação radical de mente e coração, resultando em amar totalmente a Deus e ao próximo era considerada herança dos filhos de Deus. Para nós como um movimento, abandonar a santidade como um valor característico seria

tão tolo quanto Esaú entregando seu direito de nascença por uma tigela de ensopado (veja Gênesis 25:19-34). Deus quer que os Metodistas Livres do 21º século acreditem e vivenciem a presença do Espírito Santo que nos torna mais como Jesus de dentro para fora. Se tornar santo traz liberdade e vida. Esta é nossa mensagem!

### A Letra Mata

Neste primeiro momento, precisamos admitir que alguns de nós que temos estado nesta família denominacional por muitos anos vimos ocasionalmente uma busca pela santidade que não gerava vida. Se imaginarmos uma *Estrada da Santidade* se desdobrando por vários terrenos, com gerações de Metodistas Livres viajando por ela, com descrições e ensinamentos sobre ela, vamos perceber alguns se desviando para uma *Vala do Legalismo*. (Outros movimentos tem se desviado para uma vala oposta da Permissividade ou Liberalismo, mas este não tem sido o nosso erro.)

Seguindo as “Regras Gerais da Conduta Cristã” de John Wesley, e adicionando uma regra contra a compra, venda e controle de um humano como escravo, os primeiros Metodistas Livres adotaram regras para uma vida santa. Definição traz clareza e objetividade, assim justificavam, então atos e atitudes pecaminosos eram proibidos, e comportamentos de uma vida santa foram definidos e exigidos. Por exemplo, as regras proibiam o uso de tabaco, drogas e álcool, divertimentos mundanos, afiliação em sociedades secretas, linguagem profana e fala difamatória. Exigiam trajes simples, integridade nos negócios, e uma observância rigorosa do Dia do Senhor, além das expressões clássicas da devoção cristã como participação nos cultos, orações, leitura das escrituras e dízimo. Estruturas de responsabilidade relacionais foram criadas para ajudar tanto os novos crentes quanto os santos mais experientes a viver a vida de santidade definida nestes termos.

Um dos problemas com uma abordagem baseada em regras é que regras e proibições se multiplicam. Assim como os fariseus nos dias de Jesus, motivações doutrinadas se perdem na

proliferação de leis. Como um exemplo do nosso passado, eu desfruto da leitura de narrativas históricas de pregadoras do século 19. Um relato pessoal de uma evangelista pioneira contava histórias de testemunhos corajosos em tavernas e bordéis que resultaram em conversões dramáticas, para então examinar sua própria agonia sobre a regra contra o uso de colarinhos com decorações e botões em blusas femininas. Ela ansiava tanto ser santa, ser entregue totalmente ao Senhor, se consagrar plenamente para o trabalho de Deus – mas batalhava muito com a culpa de não querer alterar suas blusas para torná-las simples!

Eventualmente, nós incorporamos uma verdade bíblica conciliadora. Como Paulo escreveu para os Coríntios, “Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito – pois a letra mata, mas o Espírito vivifica” (2 Coríntios 3:6). A morte sacrificial de Jesus e sua ressurreição trouxe salvação pela graça por meio da fé, como Paulo proclamou em Efésios 2:8-9, “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé – e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” E, de sua carta aos Gálatas, “Foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?” (Gálatas 3:2b-3). Ao longo de várias décadas, temos tentado redirecionar o nosso caminho para sair da vala do Legalismo e voltar para o meio gracioso da Estrada da Santidade.

## O Espírito Vivifica

A Constituição no nosso Livro de Disciplina de 2019 declara este Artigo de Religião:

*¶119 Santificação é aquela obra salvífica de Deus que tem início com a nova vida em Cristo e por meio da qual o Espírito Santo renova Seu povo à semelhança de Deus, transformando-os através de crises e processos, de um grau de glória para outro, e conformando-os à imagem de Cristo.*

*Quando os cristãos se rendem a Deus, pela fé, e morrem para si mesmos através da inteira consagração, o Espírito Santo os enche com amor que os purifica do pecado. Este relacionamento de santificação com Deus cura a mente dividida, redirecionando o coração a Deus, e capacita poderosamente os crentes a agradar e servir a Deus em seu cotidiano.*

*Assim, Deus liberta Seu povo para amá-Lo com todo o seu coração, alma, mente, e força, e para amar seu próximo como a si mesmo.*

Observe que santificação – que é se tornar santo – faz parte da obra salvífica de Deus. Esta ação graciosa de Deus começa com uma nova vida em Cristo, conforme o Espírito Santo trabalha na

vida do cristão para nos fazer mais parecidos a Deus através de crises e processos. Em outras palavras, os Metodistas Livres têm oficialmente parado de lutar a batalha do um ou outro entre uma transformação instantânea ou gradual na imagem de Cristo. Afirmamos o ambos/e de uma vida entregue a Deus, mortos para si mesmos através de uma consagração total, e cheios do Espírito Santo – um relacionamento vitalício que normalmente envolve oportunidades de crise para um crescimento acelerado pelo caminho.

Santos (a palavra da Bíblia para todos que se tornam santos em Cristo) podem atestar a momentos de convicção de pecado, arrependimento, e entrega para o trabalho aperfeiçoador de Deus. Alguns testemunham libertações dramáticas e instantâneas de vícios nocivos, atitudes pecaminosas, ou de uma orientação egocêntrica. Em um instante, sentiram o poder de Deus os purificando e preenchendo, e foram transformados para sempre. Para alguns, experiências de crises são como o tiro de largada na maratona da vida no Espírito Santo. Para outros, a jornada da fé é menos marcada por altos e baixos, mas é marcada com um progresso constante e crescimento na graça.

Note o fruto da vida de santidade descrito neste Artigo de Religião: *Somos preenchidos com amor e purificados do pecado. Deus cura a mente dividida, redireciona o coração, e capacita poderosamente os crentes a agradar e servir a Deus em seu cotidiano. O povo Santificado é liberto para amar a Deus com todo o seu ser e amar ao seu próximo como a si mesmo.* Que revigorante!

O Novo Testamento expressa a evidência da presença do Espírito tanto em termos de fruto (Gálatas 5:22-23) como de dons (1 Coríntios 12:7-11). Afirmamos a realidade e a necessidade dos dois, e ansiamos que nossas igrejas estejam vivas para o Espírito para que os dois sejam claramente evidentes. Conforme vivenciado no livro de Atos e ensinado ao longo do Novo Testamento, o Espírito de Deus tem sido derramado para que os crentes possam experimentar Sua presença sobrenatural. Crentes cheios do Espírito recebem poder para adorar, testemunhar, proclamar, orar e servir, ocasionalmente acompanhados por milagres. O fruto do Espírito e os dons do Espírito são ambos dados para manifestar a glória de Deus.

## Graça para Toda a Jornada

A teologia Wesleyana tem sido chamada de uma teologia otimista. Por que? Porque acreditamos na possibilidade da graça de transformar radicalmente corações humanos e vidas *neste lado da vida*. Deus tem projetado e providenciado cada passo desta jornada transformadora, conforme o Espírito Santo interage com pessoas de livre arbítrio, graciosamente nos levando pelo caminho até nos encontrar com Deus face a face.

Declaramos o *Ordo Salutis* de John Wesley, ou o

*Caminho da Salvação.* Wesley ensinou que Deus primeiro trabalha em todas as pessoas através da *Graça Preveniente*, preparando corações para se abrirem a Deus. A *Graça Convincente* de Deus nos faz cientes de nossos pecados e dispostos a aceitar a cura de Deus. A *Graça Justificadora* nos coloca em um relacionamento salvífico com Deus pela fé no trabalho completo de Cristo; somos convertidos e garantidos pelo fato que somos filhos amados de Deus. John Wesley descreve a próxima fase no desenvolver da graça de Deus como a Graça Santificadora, “Talvez seja por este motivo que Deus levantou os Metodistas.” Deus não deseja somente nos tornar santos mas alcança santidade em nós conforme respondemos; a evidência desta santidade é um amor abrangente. Finalmente, pela Graça Gloriosa, no momento da morte Deus nos transforma em imortais, e somos levados para a vida com Deus.

Uma noite muitos anos atrás, sentei em cima de um telhado com um amigo Calvinista e discutimos teologia até o sol nascer. Nunca vou esquecer de sua surpresa sobre o fato de que não compartilho da mesma convicção de que nós “pecamos diariamente em pensamento, palavra e ato” e que somos condenados a repetir isso até o dia em que morrermos. Ele não conseguia compreender a profundidade da graça que nós, Wesleyanos experimentamos e proclamamos. Tinha dificuldades principalmente com o termo “santificação completa”. Muitos outros também têm tropeçado nesta frase, um fundamento da teologia Wesleyana e Metodista Livre. Meu amigo e eu folheamos as nossas Bíblias e pintamos retratos contrastantes de possibilidades de santidade na vida de um crente.

Aqui estão algumas das muitas passagens nas quais se baseiam nossas crenças (ver Capítulo 3, “A Jornada Cristã,” no Livro da Disciplina, particularmente ¶3108, Santificação, para mais da nossa base bíblica):

“Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo”. (1 Pedro 1:15–16, citando três ocorrências em Levítico).

“Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, alma e corpo de vocês seja conservado irrepreensível na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que os chama é fiel, e fará isso” (1 Tessalonicenses 5:23–24).

“Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14)

“Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.” (2 Coríntios 7:1).

Palavras como “inteiro” e “perfeição” podem soar como uma reivindicação de imunidade de pecado ou falhas. Wesley e Roberts frequentemente esclarecem que a realidade a ser experimentada

são motivos puros de um coração amoroso. O ser humano nunca supera a possibilidade de ceder à tentação ou de errar no julgamento, no entanto, uma vida centrada em Deus que é Amor pode irradiar amor, que é a essência da santidade.

## Somente Santidade não, mas Santidade Social

A dimensão horizontal deste amor se estende não apenas à família e aos amigos, pessoas às quais frequentemente nos referimos como “entes queridos”; mas a todos.

Jesus explicou: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo’. Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os publicanos fazem isso! E se vocês saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês”. (Mateus 5:43–48 NVI).

A palavra grega usada para “perfeito” nesta passagem carrega o significado de “completo” e “maduro”. Nosso amor não deve ser exclusivo, incompleto. Deus nos convida para o Seu amor ilimitado. Este é o “amor perfeito” que “expulsa o medo” (1 João 4:18).

John Wesley escreveu em seu prefácio de 1739 a “*Hinos e Poemas Sagrados*”, “*Sagrados Solitários*” é uma frase não mais consistente com o evangelho do que os Santos Adúlteros. O evangelho de Cristo não conhece religião mas, sim, religião social; nem santidade mas, sim, santidade social. “A fé que opera através do amor” é o comprimento, a largura, a profundidade e a altura da perfeição cristã. Nosso amor não tem sentido senão expresso em bondade, cuidado mútuo pelas almas e corpos uns dos outros e atos de compaixão pelos pobres, os sofredores, os marginalizados e outros por quem Cristo morreu. O contexto da declaração de Wesley aqui se refere principalmente ao fato de que a jornada espiritual é um caminho comum; nosso crescimento na graça é grandemente incrementado pelas dimensões sociais. Quando adoramos conjuntamente, oramos, confessamos e perdoamos uns aos outros, experimentamos “a fé que opera através do amor”. O testemunho de sua vida, no entanto, mostra seu compromisso estendendo-se às questões sociais, como o abolicionismo e a transformação da comunidade, como resultado da santidade.

## Uma Teologia para Cantar

Os hinos de Charles Wesley têm sido usados através da história para nos ajudar a não só entender mas aprofundar nossa experiência da santidade de Deus que gera vida. Vou terminar com um desses hinos; algumas verdades vão além de palavras somente; as palavras precisam ser elevadas com uma linda música. Um amor excelso como este nos cativa em “maravilha, amor e adoração.”

Ó Amor Divino, rico,  
Alegria traz do céu;  
Faz de nós moradas simples,  
Com mercê que é fiel.  
Cristo, pura compaixão és  
Infinito, puro amor;  
Salvação és, nos visita,  
Em nós entra com fulgor.

Sopra, sopra, Teu Espírito  
No aflito coração;  
Que em Ti herdemos tudo,  
E achemos paz então.  
Faz-nos não amar pecados;  
Alfa, Ômega Tu és;  
Nossos corações liberta,  
És princípio, fim da fé.

Poderoso, vem livrar-nos,  
Tua vida dá-nos mais;  
Dá-nos a presença Tua,  
Nunca deixes-nos, jamais.  
Que sirvamos como queres,  
Faz-nos sempre Te louvar,  
Todo tempo bendizendo,  
No amor Teu gloriar.

Vem, completa em nós todos  
Tua nova criação;  
Nos restaura, faz-nos puros,  
Faz-nos ver tal salvação.  
Transformados pela glória,  
‘Té chegar ao nosso lar;  
As coroas te traremos,  
Com amor, louvor sem par.

+

A Episcopisa Linda J. Adams, D.Min., foi eleita para o Conselho de Bispos no Congresso Geral de 2019 depois de ter servido como diretora do ICCM por 11 anos. Ela serviu previamente como pastora em Nova Iorque, Illinois e Michigan. Como episcopisa, ela supervisiona os ministérios Metodistas Livres no norte e partes do centro-norte dos Estados Unidos e também da América Latina.